FAMÍLIA COMBONIANA

Publicação BIMESTRAL | N.º 283 maio–junho 2023 ISSN 0871-5688 | PREÇO - 0,10 € (IVA incluído)

© cathopic.com/ Ana Fernández

COMUNIDADES VIVAS E DE COMUNHÃO

No tempo pascal – que se conclui com o Domingo de Pentecostes, este ano a 28 de maio – podemos aprender com a Igreja nascente, com o estilo de vida das primeiras comunidades cristãs, em que «a multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma» (Atos dos Apóstolos 4, 32). Esta postura revela a ação misteriosa do Ressuscitado e do seu Espírito, que anima e entusiasma os discípulos de Jesus.

Na exortação *A Alegria do Evangelho*, o Papa Francisco escreve: «É salutar recordar-se dos primeiros cristãos e de tantos irmãos ao longo da História que se mantiveram transbordantes de alegria, cheios de coragem, incansáveis no anúncio e capazes de uma grande resistência ativa. Há quem se console, dizendo que hoje é mais difícil; temos, porém, de reconhecer que o contexto do Império Romano não era favorável ao anúncio do Evangelho, nem à luta pela justiça, nem à defesa da dignidade humana. [...] Por isso, não digamos que hoje é mais difícil; é diferente» (AE, 263).

Em caminhada sinodal, a Igreja, cada cristão, somos desafiados a construir comunidades vivas, constituídas por pessoas que caminham juntas, que se amam e que pensam e fazem a Igreja juntas. O papa desafia-nos: «Não tenhais medo de ir e levar Cristo a todos os ambientes. O Senhor convida-nos a levar, sem medo, o anúncio missionário aos locais onde nos encontrarmos e às pessoas com quem convivermos: no bairro, no estudo, no desporto, nas saídas com os amigos, no voluntariado ou no emprego, é sempre bom e oportuno partilhar a alegria do Evangelho. É assim que o Senhor Se vai aproximando de todos» (*Cristo Vive*, 177).

P.e Joaquim Silva

MISSÃO TEM QUE VER COM CLIMA, JUSTIÇA E PAZ

Os irmãos missionários combonianos que trabalham na Europa reuniram-se para refletir sobre o acompanhamento aos mais pobres, ao serviço da ecologia, da justiça e da paz.

Os 16 irmãos missionários combonianos que se reuniram na casa comboniana da Maia desenvolvem o seu trabalho missionário em Espanha, Itália, Alemanha, Polónia e Portugal, e são naturais destes países e também do Peru e da República Democrática do Congo. São amantes do bem comum, e preocupam-se com a paz, a justiça e o cuidado da criação.

Durante os três dias do encontro houve diversidade linguística, mas falou-se a uma só voz sobre o que é, hoje, a missão do irmão comboniano. A sua ação pastoral e humana expressa-se na proximidade e no estar com a gente, no espírito da que viveu São Daniel Comboni: «O vosso bem será o meu e os vossos sofrimentos serão também os meus. Serei solidário com cada um de vós.» (Homilia em Cartum, Sudão, 11 de maio de 1873). Desenvolve tanto funções de ensino da fé quanto ocupações sociais, procurando proporcionar às pessoas os dons espirituais que permitem crescer em graça diante de Deus e das pessoas, e dotar também de infraestruturas e de meios, que as fazem crescer em sabedoria, estatura e bem-estar.

Os irmãos missionários presentes são experimentados em missão.

© Artur Pinto

Irmãos missionários combonianos que se reuniram na casa comboniana da Maia

Viveram com os povos experiências marcantes, como as mudanças climáticas, os conflitos armados, a negação dos direitos humanos.

Com a sua missão, os irmãos missionários combonianos dão testemunho de que evangelizar não é um trabalho de sacristia. Aos povos de hoje, é preciso apresentar Cristo, que se preocupa com o ambiente, com a justiça, com a paz, com a fraternidade, porque, Nele, todos somos irmãos e chamados a viver como uma só família numa casa comum. Neste testemunho, eles são também profetas diante daqueles que insistem em afirmar que ser cristão se resume a ir à igreja. Nos trabalhos destes dias em Portugal, os irmãos combonianos olharam para o Papa Francisco e escutaram, mais uma vez, o seu apelo a ir às periferias: os pobres, os descartados, os migrantes, os refugiados, a Terra maltratada...

Os irmãos combonianos assumem o sonho de Deus, de que o nosso planeta encontrará o equilíbrio que perdeu; a justiça preocupar-se-á de igual modo com todos, sem ser comprada pelos ricos; a paz nascerá dentro de cada um e será proposta a todos.

Ir. Artur Pinto

MILAGRES ACONTECEM A QUEM ABRAÇA A MISSÃO DE DEUS

Um livro pequeno da Bíblia, que fala de uma pequena missão, pode ensinar uma grande lição.

Na Bíblia, o livro do profeta Jonas é um dos mais pequenos: tem apenas três capítulos. O nome Jonas significa «pomba», «meigo», «pacífico», e alude às características dos justos no caminho da paz. Ele é identificado como filho de Amitai, que significa «a verdade», e pode ser lido como «filho da verdade». Decifrar os nomes é um exercício que eu gosto de fazer ao ler a Bíblia, porque os nomes não são ao acaso, acrescentam conteúdo ao relato. O exercício é ler o texto com o significado dos nomes.

No relato, só é descrita uma missão que Deus pediu a Jonas: avisar o povo de Nínive de que o seu julgamento estava próximo. E o discurso de Jonas resume-se a uma frase: «Dentro de quarenta dias Nínive será destruída» (Jn 3, 4).

Acontece, porém, que Jonas não queria transmitir a mensagem que Deus lhe tinha dado para anunciar. E foge. Embarca num navio para um lugar longe daquele onde Deus queria que ele estivesse. Para pôr Jonas de volta ao itinerário da missão, Deus envia uma violenta tempestade. O profeta mantém-se fiel ao que é: justo, pacífico, e, num rasgo de consciência, diz aos marinheiros que o atirem ao mar. Então, quando Jonas finalmente obedeceu a Deus, ocorreram três milagres (sinais) que revelam como uma missão de Deus, acolhida no coração e desempenhada com amor, é sempre uma bênção para aqueles a quem Deus a confia e para os outros que são os seus destinatários.

O primeiro milagre (sinal) é a tempestade acalmada, a vida acalmada. Quando Deus nos pede uma missão e somos seus mensageiros, podemos distrair a nossa atenção e pôr obstáculos à nossa dedicação com medos e desculpas, ou outros fatores. Mas Deus pode desencadear uma tempestade — uma palavra de alguém, um pensamento que surge durante a oração, um imprevisto — e, então, somos capazes de perceber que Ele nos está a conduzir para onde devemos desempenhar a missão. E sentiremos, então, grande contentamento.

© 123RF

O segundo sinal é o efeito nos outros. Jonas estava num barco cheio de pessoas que não acreditavam em Deus. Eles ficaram espantados, quando viram que o profeta amava a Deus e que Deus os amava, parando a tempestade. Assim acontece com aqueles que contactamos, apresentando o calendário ou almanaque missionários, falando das revistas *Além-Mar* ou *Audácia*, convidando para inscrever-se na Obra do Redentor, animando para participar num cenáculo de oração missionária... Ao verem a nossa paixão pela missão, vão querer experimentar algo assim. Quando nos damos 100 % a Deus — é isso o que significa ser batizado —, os outros, sendo sinceros, vão querer ser assim também.

Terceiro sinal: a misericórdia. Deus abençoa os marinheiros com uma vida diferente. Não saíram iguais daquela experiência. Jonas abraça a missão de Deus, sem medo, sem pensar que Deus o castigará por ter fugido. E pode observar a mudança de vida dos habitantes de Nínive, tocados pela ternura de Deus que perdoa e faz renascer.

Fernando Félix

DO CORAÇÃO DE JESUS AO CORAÇÃO DA MISSÃO

O mês de junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. O P.e Carmelo Casile, missionário comboniano, mostra-nos como a espiritualidade do Coração de Jesus conduz à missão.

«O significado do coração trespassado de Cristo na Cruz resume a espiritualidade do Coração de Jesus vivida por São Daniel Comboni desde a sua juventude. Ele formulou-o assim: "O católico, habituado a julgar as coisas com a luz que lhe vem do Alto, olhou a África não através do miserável prisma dos interesses humanos, mas do puro raio da sua fé; e descobriu lá uma infinidade de irmãos pertencentes à mesma família, que têm nos Céus um pai comum. Então, levado pelo ímpeto daquela caridade que se acendeu com divina chama aos pés do Gólgota e, saída do lado do Crucificado, para abraçar toda a família humana, sentiu que o seu coração palpitava mais fortemente; e uma força divina pareceu empurrá-lo para aquelas terras, para apertar entre os seus braços e dar um ósculo de paz e de amor àqueles irmãos" (*Escritos*, 2742).

A perceção de Comboni é clara: em Jesus Crucificado, Deus entra no reino da morte. No Calvário, a Cruz torna-se o instrumento e o sinal perene do amor salvífico que jorra eternamente do coração do Pai; Jesus, o Cordeiro imaculado na Cruz, é objeto da nossa violência, toma sobre Si o mal do mundo, e é a verdadeira revelação do rosto de Deus, ao qual a humanidade ferida pode regressar para viver. Comboni é o primeiro a sentir-se atingido por este amor de Deus, sem limites, encarnado no mistério de Cristo Crucificado.

Do Coração trespassado de Jesus emana um poder que dá vida, uma "chama divina da caridade", que, como um fio de luz, vai vencer a escuridão que envolve a humanidade privada de Deus e da dignidade, e todos os obstáculos que se interpõem no caminho do apóstolo.

© 123RF

O Coração de Jesus trespassado na Cruz por amor é o fundamento da espiritualidade missionária de toda a família comboniana

Na Carta Pastoral, que São Comboni escreveu em 1873, na qual propõe a consagração do Vicariato da África Central ao Coração de Jesus, ele apresenta uma síntese da espiritualidade do Coração de Jesus que viveu: "Este Coração adorável, divinizado pela união hipostática do Verbo com a humana natureza em Jesus Cristo nosso salvador, livre sempre de toda a culpa e rico em toda a graça, não conheceu um instante desde a sua formação em que não palpitasse com o mais puro e misericordioso amor pela humanidade. Desde o sagrado berço de Belém, apressa-se a anunciar pela primeira vez a paz ao mundo: menino no Egito, solitário em Nazaré, evangelizador na Palestina, partilha a sua sorte com os pobres, convida os pequenos e desafortunados a que se aproximem, conforta e cura os doentes, devolve os mortos à vida, chama ao bom caminho os extraviados e perdoa aos arrependidos; moribundo na cruz, na sua extrema mansidão reza pelos seus crucificadores; glorioso ressuscitado, manda os apóstolos pregar a salvação ao mundo inteiro" (*Escritos*, 3323).

A exemplo de São Daniel Comboni, vivamos a sua experiência missionária no mundo de hoje, procurando, como ele, "ter sempre os olhos postos em Jesus Cristo, amando-o ternamente e procurando entender cada vez melhor o que significa um Deus morto na cruz pela salvação das almas" (*Escritos*, 2721).»

RETIRO DE QUARESMA FOI MUITO BOM

Teve lugar na casa dos Missionários Combonianos de Santarém mais um retiro de Quaresma.

A casa encheu-se com 32 participantes, vindos de Lisboa, Castelo Branco, Pombal, Alcanede, Cartaxo, Chamusca, Caldas da Rainha e Santarém.

É sempre uma alegria receber em nossa casa quem, durante o ano, nos acompanha nas diferentes atividades de oração e animação missionária. Juntos somos mais missionários e mais eficazes.

O orientador do retiro foi o P.e Agostinho Alves, com a colaboração do P.e Dario Chaves, animador missionário da nossa comunidade de Lisboa.

E, porque este retiro foi uma experiência muito boa, podemos anunciar já que vamos organizar o tradicional retiro de Advento. No momento oportuno informaremos das datas.

A quem participou neste retiro, o nosso muito obrigado pela alegria que a sua presença nos deu.

Os participantes no retiro de Quaresma organizado pelos Missionários Combonianos na casa de Santarém

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA: 8 DE JULHO

Recordamos aos nossos amigos, benfeitores e colaboradores que a Peregrinação da Família Comboniana a Fátima será a 8 de julho. É um dia marcante para a nossa Família Comboniana. Procuremos participar e convidar outras pessoas a associar-se.

MAIO, MÊS DAS MÃES

O mês de maio é marcado pela celebração do Dia da Mãe. Quem não recorda sempre a sua, seja presente fisicamente ou em espírito na comunhão dos santos? É também o mês de Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa, como disse o Papa Francisco em Fátima: «Temos Mãe!» Por isso, oramos à Mãe, por nós, pelas nossas famílias e pelas famílias do mundo inteiro.

Mas é também o mês das imensas mulheres — sem diminuir o trabalho dos homens — que recebem o material missionário, sobretudo calendários e almanaques, e iniciam a peregrinação de lar em lar, para pôr em todas as casas a presença missionária e assim todos vivermos em comunhão com a missão. Com gratidão, dizemos bem hajam os nossos colaboradores, benfeitores e amigos por este trabalho missionário.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA
Tel.: 213 955 286
E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:
E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:
Fax: 213 900 246
E-mail: editalemmar@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9

UM CORAÇÃO A PALPITAR PELA ÁFRICA

A Maria Augusta Dias Pacheco Pires é leiga missionária comboniana. Nasceu numa aldeia junto ao rio Zêzere chamada Janeiro de Baixo, Pampilhosa da Serra. Conta à *Família Comboniana* o seu percurso missionário.

O meu desejo de partir em missão surgiu em agosto de 1994, ao participar numa semana missionária, em Fátima. Nessa altura, eu já tinha 39 anos.

Três anos depois, em dezembro, parti para a minha primeira aventura missionária em Moçambique. Passado um mês da minha chegada, tive a primeira malária, tendo ficado uma semana de cama com febre muito alta. E perguntava a Deus o que fora fazer a Moçambique! Graças a Ele e àqueles que Ele pôs ao meu lado para cuidarem de mim, quando começaram as aulas, já estava cheia de forças e com muita vontade para iniciar as atividades na escola. Trabalhei na escola pública, lecionando a disciplina de Português a alunos do 6.º e 7.º anos. Também lecionei nas escolas comunitárias, e à tarde tirava dúvidas aos alunos que precisavam e queriam. Comecei por ter turmas pequenas de 35/40 alunos, com apenas três ou quatro meninas. Mas, volvidos cinco anos, eram já turmas enormes com 65/70 alunos, e em certas turmas as meninas já superavam os rapazes. O aumento de meninas a estudar foi devido à insistência da missão comboniana nas comunidades para que os pais mandassem também as filhas a estudar.

Em 2002, fui chamada para a missão de Mueria, junto ao oceano Índico, para ser responsável do lar feminino, com 52 meninas dos 11 aos 18 anos.

Em setembro de 2006, tive de voltar para Portugal. Pouco depois, parti para uma nova aventura na África, desta vez na República Centro-Africana. Aí, pela primeira vez, vivi numa comunidade de leigas missionárias combonianas, composta por uma italiana e duas portuguesas. Foi com os pigmeus que colaborámos mais, por serem muito pobres, marginalizados e explorados. Os pigmeus são nómadas que vivem na floresta. Lá, eu era responsável pelas escolas da missão e, quando era necessário, apoiava no dispensário médico. Sentia grande alegria quando ia acompanhar a escola que ficava num acampamento dentro da floresta. As crianças, todas pigmeias, ficavam muito contentes com a nossa visita! Estudávamos, fazíamos jogos, cantávamos...

Em 2010, vim para Portugal e, em novembro de 2015, voltei à missão, de novo ao serviço dos pigmeus na República Centro-Africana.

© Além-Mar

A Maria Augusta Pires é leiga missionária comboniana e a sua missão tem sido ligada ao ensino

Presentemente, encontro-me em Camarate (Loures), numa missão com crianças filhas de emigrantes africanos, não menos difícil, mas que se consegue levar por diante graças à presença constante do Senhor, que escuta as nossas preces. No próximo ano, estarei aqui ou em Moçambique! Só Ele o sabe! Que seja onde houver maior necessidade... Eu bendigo e agradeço a Deus, por me ter chamado a segui-Lo como LMC, para estar ao serviço dos mais frágeis, dos mais pobres, dos mais abandonados... seguindo o carisma de São Daniel Comboni.

Rezemos juntos por todos os missionários, por todos aqueles que são Igreja, para que, em cada dia, demos testemunho de santidade.

8 DE JULHO: PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA

Na alegria da Páscoa, todos sabemos que anda pressa no ar na juventude em Portugal, por causa do acontecimento que viveremos em Lisboa de 1 a 6 de agosto: a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). O encontro da juventude do mundo com o Papa Francisco acontecerá entre nós.

Este maravilhoso acontecimento obrigou-nos a alterar a data da Peregrinação da Família Comboniana a Fátima. Será, este ano, no **primeiro sábado de julho, dia 8**.

Como de costume, os missionários combonianos daqui de Famalicão vamos organizar alguns autocarros para que sejamos muitos a reunir-nos aos pés de Maria. Podem também organizar outros por vossa iniciativa como já é habitual. Solicitamos, porém, que nos avisem o quanto antes, para podermos preparar e enviar-vos os cachecóis e os guiões da peregrinação, em que constam o tema, o horário, cânticos, esquema das celebrações, etc. Contamos com a vossa participação.

MAIO, MÊS DAS MÃES

O mês de maio é marcado pela celebração do Dia da Mãe. Quem não recorda sempre a sua, seja presente fisicamente ou em espírito na comunhão dos santos? É também o mês de Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa, como disse o Papa Francisco em Fátima: «Temos Mãe!» Por isso, oramos à Mãe, por nós, pelas nossas famílias e pelas famílias do mundo inteiro.

Mas é também o mês das imensas mulheres — sem diminuir o trabalho dos homens — que recebem o material missionário, sobretudo calendários e almanaques, e iniciam a peregrinação de lar em lar, para pôr em todas as casas a presença missionária e assim todos vivermos em comunhão com a missão. Realizam assim o que se pode chamar maternidade missionária, pois geram orações a ações missionárias nas famílias por elas contactadas. Sabemos que se anuncia o Evangelho movendo-se, caminhando, indo, como disse o Papa Francisco na catequese da audiência geral de 12 de abril passado.

Com gratidão, dizemos bem hajam os nossos colaboradores, benfeitores e amigos por este trabalho missionário.

OS AMIGOS ESCREVEM

Venho agradecer o postal que me enviaram no meu aniversário. Embora a idade já seja avançada, tenho muito que agradecer ao Senhor, sobretudo pelo dom da vida. Fiquei feliz por se lembrarem das pessoas que são amigas das missões. Peço ao Senhor que nos dê muitos e santos missionários.

Maria Belmira Costa

Desculpem de só hoje efetuar a contribuição para a Obra do Redentor, tanto minha quanto da minha esposa, e também a nossa oferta anual. Agradecemos os postais que nos têm enviado, seja no aniversário, como no Natal e dias do pai e da mãe, e sempre com mensagens profundas.

José Lígio Vaz

Venho pedir que se lembrem de mim e da minha família nas vossas orações, para que o Senhor nos dê sempre força.
Envio as ofertas que recolhi na distribuição dos calendários e almanaques e com a Obra do Redentor. Sigo as pisadas da minha mãe, que já partiu.

Anónima

NAS MÃOS DE DEUS

Rezemos pelos nossos amigos e benfeitores que partiram para o abraço terno e eterno de Deus: **António Gonçalves Amaro**, da Póvoa de Varzim; **Maria da Conceição Oliveira Costa**, de Braga; e **Rosa Fernandes Oliveira**, de Pousada de Saramagos.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695
4760-037 V. N. DE FAMALICÃO
Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672
E-mail: famalicao@combonianos.pt

IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4

DO CORAÇÃO DE JESUS AO CORAÇÃO DA MISSÃO

O mês de junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. O P.e Carmelo Casile, missionário comboniano, mostra-nos como a espiritualidade do Coração de Jesus conduz à missão.

«O significado do coração trespassado de Cristo na Cruz resume a espiritualidade do Coração de Jesus vivida por São Daniel Comboni desde a sua juventude. Ele formulou-o assim: "O católico, habituado a julgar as coisas com a luz que lhe vem do Alto, olhou a África não através do miserável prisma dos interesses humanos, mas do puro raio da sua fé; e descobriu lá uma infinidade de irmãos pertencentes à mesma família, que têm nos Céus um pai comum. Então, levado pelo ímpeto daquela caridade que se acendeu com divina chama aos pés do Gólgota e, saída do lado do Crucificado, para abraçar toda a família humana, sentiu que o seu coração palpitava mais fortemente; e uma força divina pareceu empurrá-lo para aquelas terras, para apertar entre os seus braços e dar um ósculo de paz e de amor àqueles irmãos" (*Escritos*, 2742).

A perceção de Comboni é clara: em Jesus Crucificado, Deus entra no reino da morte. No Calvário, a Cruz torna-se o instrumento e o sinal perene do amor salvífico que jorra eternamente do coração do Pai; Jesus, o Cordeiro imaculado na Cruz, é objeto da nossa violência, toma sobre Si o mal do mundo, e é a verdadeira revelação do rosto de Deus, ao qual a humanidade ferida pode regressar para viver. Comboni é o primeiro a sentir-se atingido por este amor de Deus, sem limites, encarnado no mistério de Cristo Crucificado.

Do Coração trespassado de Jesus emana um poder que dá vida, uma "chama divina da caridade", que, como um fio de luz, vai vencer a escuridão que envolve a humanidade privada de Deus e da dignidade, e todos os obstáculos que se interpõem no caminho do apóstolo.

© 123RF

O Coração de Jesus trespassado na Cruz por amor é o fundamento da espiritualidade missionária de toda a família comboniana

Na Carta Pastoral, que São Comboni escreveu em 1873, na qual propõe a consagração do Vicariato da África Central ao Coração de Jesus, ele apresenta uma síntese da espiritualidade do Coração de Jesus que viveu: "Este Coração adorável, divinizado pela união hipostática do Verbo com a humana natureza em Jesus Cristo nosso salvador, livre sempre de toda a culpa e rico em toda a graça, não conheceu um instante desde a sua formação em que não palpitasse com o mais puro e misericordioso amor pela humanidade. Desde o sagrado berço de Belém, apressa-se a anunciar pela primeira vez a paz ao mundo: menino no Egito, solitário em Nazaré, evangelizador na Palestina, partilha a sua sorte com os pobres, convida os pequenos e desafortunados a que se aproximem, conforta e cura os doentes, devolve os mortos à vida, chama ao bom caminho os extraviados e perdoa aos arrependidos; moribundo na cruz, na sua extrema mansidão reza pelos seus crucificadores; glorioso ressuscitado, manda os apóstolos pregar a salvação ao mundo inteiro" (*Escritos*, 3323).

A exemplo de São Daniel Comboni, vivamos a sua experiência missionária no mundo de hoje, procurando, como ele, "ter sempre os olhos postos em Jesus Cristo, amando-o ternamente e procurando entender cada vez melhor o que significa um Deus morto na cruz pela salvação das almas" (*Escritos*, 2721).»

RETIRO MISSIONÁRIO

De 24 a 27 de março, tivemos o retiro missionário quaresmal, que reuniu 35 pessoas em oração e convívio. Orientado pelos padres Quim e Crespim, contou com a animação do Ir. Artur.

Maria foi o ícone que guiou o retiro. E nele conhecemos também o exemplo do beato José Ambrosoli, missionário comboniano médico no Uganda, beatificado em novembro passado.

© Além-Mar

O retiro missionário de Quaresma reuniu 35 pessoas em oração e convívio

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA: 8 DE JULHO

Recordamos aos nossos amigos, benfeitores e colaboradores que a Peregrinação da Família Comboniana a Fátima será a 8 de julho. Estamos a organizar autocarros. É um dia marcante para a nossa Família Comboniana. Procuremos participar e convidar outras pessoas a associar-se.

OS AMIGOS ESCREVEM

Somos muito amigos dos missionários que vão pelo mundo fora, com muitos sacrifícios, levar a Boa Nova de Jesus aos povos de países pobres e distantes. Devemos ajudá-los e rezar por eles. A nossa ajuda monetária é uma obra de caridade que chega ao coração de Deus.

Anónima

A exemplo de anos anteriores e como lembrança da Páscoa, junto envio o meu donativo.
Desejo a todos uma vida ressuscitada, com paz, amor a Deus e ao próximo.
Cordiais cumprimentos,

Anónima

MAIO, MÊS DAS MÃES

O mês de maio é marcado pela celebração do Dia da Mãe. Quem não recorda sempre a sua, seja presente fisicamente ou em espírito na comunhão dos santos? É também o mês de Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa, como disse o Papa Francisco em Fátima: «Temos Mãe!» Por isso, oramos à Mãe, por nós, pelas nossas famílias e pelas famílias do mundo inteiro.

Mas é também o mês das imensas mulheres — sem diminuir o trabalho dos homens — que recebem o material missionário, sobretudo calendários e almanaques, e iniciam a peregrinação de lar em lar, para pôr em todas as casas a presença missionária e assim todos vivermos em comunhão com a missão. Com gratidão, dizemos bem hajam os nossos colaboradores, benfeitores e amigos por este trabalho missionário.

NAS MÃOS DE DEUS

Rezemos pelos nossos amigos e benfeitores que partiram para o abraço terno e eterno de Deus: **Ana Assunção Borges Costa Pinto** e **Manuel Castro Santos**.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS
Rua Augusto Simões, 108
4470-147 MAIA
Tel.: 229 448 317
Fax: 229 413 344
E-mail: mccjmaia@gmail.com
IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1

COLABORADORA HÁ QUASE MEIO SÉCULO

A senhora Gracinda Crespo, do Lugar dos Afonsos, Pombal, tem um coração comboniano. Aos 82 anos, continua a sua atividade missionária — que já faz há quarenta e sete anos — e participa nos retiros.

Tudo começou na capela dos Mendos, quando o P.e Manuel João Correia, missionário comboniano natural de Lamego, foi, com os jovens seminaristas, na altura em Coimbra, fazer uma semana missionária em Pombal. Alguns desses jovens são hoje missionários a trabalhar nas missões, como, por exemplo, o P.e Leonel Claro, que está a trabalhar no Chade.

Na altura, a sua cunhada é que era a colaboradora, mas emigrou para França, e a D. Gracinda substituiu-a na venda dos 30 calendários. Este ano, apesar da idade, pediu 145 calendários de parede, 20 calendários de secretária e 10 almanaques.

Ao longo destes quarenta e sete anos, muitos missionários combonianos passaram pela sua casa. O último que lá almoçou foi o P.e Joaquim Pereira, que se encontra a trabalhar no Brasil. «Recebi de todos muitas alegrias», disse-nos a D. Gracinda. «Ganhei uma grande amizade aos Missionários Combonianos. O P.e Manuel João é como um irmão. Ainda conservo um cartão que ele escreveu quando se despediu de Coimbra, para a missão do Togo. Trago-os no coração como uma família», revelou-nos. E são estas palavras que nos mostram a razão do seu entusiasmo missionário.

D. Gracinda Crespo, de 82 anos, é colaboradora missionária há quarenta e sete, porque sente os Missionários Combonianos como sua família

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA: 8 DE JULHO

Recordamos aos nossos amigos, benfeitores e colaboradores que a Peregrinação da Família Comboniana a Fátima este ano será a 8 de julho. É um dia marcante para a nossa Família Comboniana. Procuremos participar e convidar outras pessoas a associar-se.

RETIRO DE QUARESMA FOI MUITO BOM

Teve lugar na nossa casa de Santarém mais um retiro de Quaresma. A casa encheu-se com 32 participantes, vindos de Lisboa, Castelo Branco, Pombal, Alcanede, Cartaxo, Chamusca, Caldas da Rainha e Santarém.

É sempre uma alegria receber em nossa casa quem, durante o ano, nos acompanha nas diferentes atividades de oração e animação missionária. Juntos somos mais missionários e mais eficazes.

O orientador do retiro foi o P.e Agostinho Alves, com a colaboração do P.e Dario Chaves.

E, porque este retiro foi uma experiência muito boa, podemos anunciar já que vamos organizar o tradicional retiro de Advento. No momento oportuno informaremos das datas. A quem participou neste retiro, o nosso muito obrigado pela alegria que a sua presença nos deu. Venham sempre.

CORREIO DOS LEITORES

Faço a assinatura da revista *Audácia* para os meus netos, que já sabem ler e frequentam a catequese. A *Audácia* transmitir-lhes-á, decerto, muitos valores e, quem sabe, a audácia de fazer mais pelos outros no seguimento de Jesus.

António Guerra

Como vossa colaboradora, estou presente para vos ajudar o mais possível. Gostaria de enviar mais ofertas, mas, como sabem, a vida está difícil. Tudo de bom e que Deus vos proteja.

Maria da Luz

É sempre com muita alegria que faço a divulgação dos calendários. Sou zeladora desta obra há mais de quarenta anos. Devo agradecimentos aos queridos missionários que rezam por nós. Recebi muitas graças. Os missionários deram-me sempre muito apoio. Com muita fé em Deus, tudo me tem corrido bem. Tenho 82 anos, cinco netos, todos praticantes.

Júlia Patrocínio

Rezo por todos para que saibamos estar alerta. O meu silêncio tem sido grande, porque o sofrimento é muito, assim como a falta de paciência. Tenho dias muito tristes. Louvo a Deus pela missão que vós realizais. Nós colaboradoras rezamos para que haja mais missionários a trabalhar na missão, uma obra que tanto louvo. Enquanto puder, faço tudo com muito carinho.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53
Jardim de Cima
2005-438 SANTARÉM
Tel.: 243 351 331
E-mail: santarem@combonianos.pt
IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4

ECOS DOS ENCONTROS QUARESMAIS

Como foi noticiado no número anterior da *Família Comboniana* (e que algumas pessoas não viram...), realizámos quatro encontros/retiros de Quaresma: em Viseu, Calvão, Coimbra e Soure.

Em Calvão e Soure, estava um bom número de amigos e colaboradoras... Em Viseu e Coimbra, foi mais reduzido o número de participantes. Mas quem participou gostou e aproveitou estes momentos de oração, reflexão, convívio e encorajamento mútuo na caminhada para as celebrações pascais.

A colaboradora missionária Urbalina, de Moinhos, Miranda do Corvo, que participou no encontro de Coimbra, escreveu: «No dia 11 de março de 2023, tive a graça de participar no retiro da Quaresma orientado pelos nossos carís-simos missionários combonianos P.e Manuel António e P.e Xavier, que se deslocaram de Viseu a Coimbra. Encontrámo-nos na Igreja de São José. Para mim — e creio que também para todos os participantes — foi, sem dúvida, um dia recheado da graça de Deus, sob o tema "Chamados a ser santos... Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo". O dia preencheu-me interiormente. Já tinha muitas saudades destas vivências... Éramos poucos em número, mas sentimos Deus presente e viemos de regresso de alma cheia... Ficou a promessa de renovarmos estes encontros/retiros mais vezes, noutros tempos litúrgicos e com mais frequência... Às colaboradoras e amigos dos Missionários Combonianos deixo um apelo e um convite para que estejam atentos às notícias no jornal *Família Comboniana*, de modo que nas próximas atividades estejamos presentes em maior número e, assim, possamos sair todos mais enriquecidos.»

© Além-Mar

O P.e Manuel António num momento de convívio no encontro com amigos e colaboradores de Soure

FESTA DOS FAMILIARES DOS COMBONIANOS

Realizou-se no passado dia 16 de abril, aqui no nosso Seminário das Missões, o encontro anual dos familiares dos missionários combonianos portugueses. O tempo estava muito agradável, o que facilitou a vinda de mais de 120 pessoas para momentos de convívio e oração e rever muitas caras que já há muito tempo não víamos.

Partindo da Palavra de Deus da liturgia do dia, «todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum... E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se» (Atos dos Apóstolos 4, 32) fomos desafiados a ser comunidades cristãs paroquiais, bem como comunidades religiosas a viver uma fraternidade autêntica que atrai novos membros.

Momentos da festa dos pais e familiares dos missionários combonianos portugueses, marcados pela partilha de afetos e de experiências missionárias, da Eucaristia e da refeição

ENCONTRO DOS RELIGIOSOS DE VISEU

No dia 2 de fevereiro, a Igreja celebra o Dia da Vida Consagrada. Este ano, os religiosos e religiosas presentes na diocese de Viseu reuniram-se no nosso Seminário para uma vigília de oração e, em seguida, na celebração da Eucaristia, na Sé. Tivemos a presença do nosso bispo, D. António Luciano, que alertou para a falta de vocações de especial consagração, sublinhando que «a falta de vocações de consagração na Igreja preocupa os responsáveis dos institutos de Vida Consagrada». Por isso, disse: «Rezamos juntos, pedindo a Deus o aumento das vocações de consagração na Igreja. Este momento é o ponto alto deste dia do consagrado com a celebração da Eucaristia, onde somos chamados a fazer o verdadeiro encontro com Cristo, a comungar o seu Corpo, para depois levarmos a sua luz aos nossos irmãos que vivem mergulhados nas trevas do erro e da maldade.»

A diocese de Viseu conta com cinco comunidades masculinas e sete femininas de institutos religiosos, três institutos seculares e a Ordem das Virgens.

DISTRIBUIÇÃO DOS CALENDÁRIOS

Este ano, a distribuição dos calendários e almanaques missionários combonianos será feita, possivelmente, nos meses de maio e junho, pois algumas pessoas gostam de os ter consigo aquando das férias dos migrantes durante o verão. Contamos consigo para continuar este serviço de colocar uma presença missionária em cada casa... Se por qualquer motivo – especialmente devido à idade ou doença – este ano não puderem colaborar, informem quanto antes e assim facilitará no trabalho de distribuição. E desde já o nosso muito obrigado.

FESTA DE SÃO JOSÉ

No passado dia 20 de março, a nossa comunidade celebrou a solenidade de São José com uma manhã de retiro, em que colocámos diante de nós dois aspetos da sua vida: «José, o homem que sonha» e «José, o homem do silêncio». Inspirados pela especial devoção de São Daniel Comboni a São José, recordámos todos os nossos amigos, benfeitores e colaboradoras na celebração da santa missa. E sublinhámos um pensamento do Papa Francisco: «A oração está sempre indissociavelmente ligada à caridade. Só quando unimos a oração com o amor [...] somos capazes de compreender as mensagens do Senhor. José rezava, trabalhava e amava – três ações boas para os pais: rezar, trabalhar e amar – e por isso recebeu sempre o necessário para enfrentar as provações da vida.»

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA

Este ano, a nossa Peregrinação Anual a Fátima está marcada para o dia **8 de julho**. Como já era costume, o Seminário das Missões vai organizar um autocarro para quem quiser participar e partir daqui. Para se inscrever, pode telefonar para a secretaria do Seminário, cujo número de telefone é o 232 422 834. O valor da inscrição por pessoa são 15 euros.

A partida do Seminário será às 7h00 e o regresso, pelas 19h00.

Também encorajamos a que organizem na vossa terra ou zona um autocarro, para que nos encontremos todos junto de Maria e, em comunhão, invoquemos as bênçãos de que necessitamos.

A quem for em grupo ou por meios próprios pedimos o favor de informar-nos, para assim prepararmos a entrega dos guiões da peregrinação.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS
(Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301
3504-521 VISEU
Tel.: 232 422 834
E-mail: viseu@combonianos.pt
IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6

MISSIONÁRIOS CELEBRAM JUBILEU DE OURO

Os padres José Francisco de Matos Dias e Claudino Ferreira Gomes celebram cinquenta anos de ordenação sacerdotal no dia 24 de junho.

O P.e José Francisco Matos Dias é natural de Barreiro de Besteiros, Viseu. Após a formação inicial em Portugal, fez o noviciado em Moncada, Espanha, onde consagrou a vida para as missões em agosto de 1967. Antes de concluir a Teologia em França, auxiliou na formação dos seminaristas no seminário comboniano de Famalicão. Ordenado padre em 1973, partiu pela primeira vez para a missão em África, no Togo, em 1979.

Regressou a Portugal em 1987, para ser padre-mestre no noviciado de Santarém. Dez anos depois, parte pela segunda vez para o Togo. Neste período, como no anterior, formará muitos jovens togoleses na fase formativa do postulantado.

Volta a Portugal e, entre 2012 e 2019, entregou-se à animação missionária e formação em espiritualidade missionária, a partir da casa da Maia. Desde 2019, encontra-se, pela terceira vez, em África, desta vez no Benim, como auxiliar do padre-mestre no noviciado.

O P.e Claudino Gomes é natural de Bigas, Viseu. Ele, com apenas 8 anos, partilhou com a mãe as suas intenções, afirmando convictamente: «Quero ser padre, daqueles que vão para muito longe.» Iniciou a sua formação em Portugal, fez o noviciado também em Moncada, Espanha, e consagrou-se a Deus para as missões no mesmo dia que o padre José Francisco. Concluiu a Teologia em Roma, Itália. A 24 de junho de 1973, com 26 anos, foi ordenado padre no Seminário das Missões, Viseu, e enviado como educador para o Seminário de Vila Nova de Famalicão.

Partiu para a República Democrática do Congo em 1980, depois em 1995 e, pela terceira vez, em 2019, alternando com a animação missionária em Portugal, em que se inclui a dinamização dos Cenáculos de Oração Missionária.

Na primeira vez na RD Congo, passou cinco anos dedicado à evangelização do povo Zande. Na segunda vez, participou ativamente num grande programa de educação cívica e eleitoral, em que usava como guias da formação a Bíblia e a Declaração dos Direitos Humanos. Atualmente, está a trabalhar numa paróquia de Isiro.

DOR POR TER DE ABANDONAR A MISSÃO

O missionário comboniano espanhol P.e José Javier Parladé, de 81 anos, passou cinquenta e dois anos no Sudão. E foi com dor na alma que teve de ser evacuado no dia 23 de abril, com um grupo de concidadãos, por causa da guerra fratricida entre o Exército regular e os paramilitares das Forças de Apoio Rápido, numa luta pelo poder.

À chegada a Espanha, disse: «Ligaram-me da embaixada espanhola. Mas eu resisti. Disse-lhes que vivera meio século no Sudão, sempre em guerra, e que agora não iria escapar.» E concluiu: «Quando a guerra acabar, porque não pode demorar muito, voltarei a Cartum.»

© África González

TIROS DE FESTA E DISPAROS DE GUERRA

O P.e Feliz da Costa Martins, missionário comboniano português, está a trabalhar, desde há alguns meses, na paróquia de Helwuan, no Cairo, Egito. Lá, reza pelo Sudão, país vizinho, onde esteve e onde combates ferozes provocaram milhares de vítimas, entre feridos e mortos.

Quero contar-vos como vivi o fim de semana da festa muçulmana Eid al-Fitr, que assinalou o fim do mês de Ramadão. Eu queria dormir, porque no dia seguinte era domingo, dia de intenso trabalho para nós padres. Mas havia tiroteio forte à minha volta, misturado com fogo de artifício. Todavia, não era coisa de guerra. Era a festa muçulmana que ia prolongar-se por quatro dias.

Saí à rua a apreciar e ser parte da azáfama tão característica. A propósito, a palavra portuguesa «azáfama» tem origem no árabe e tem o mesmo significado de «balbúrdia» e «confusão». Aqui no Egito, o Islão apresenta muito este aspeto. No Sudão, era muito mais calmo e mitigado. Talvez porque a vida lá é muito mais dura.

A nossa casa comboniana em Helwuan, nos arredores do Cairo, está no centro do mercado da cidade. As buzinas ribombavam e entravam-me pela janela aberta por causa do calor tórrido. O mercado está aberto até altas horas da noite, continuando livremente pela manhã adiante.

Eu senti-me bem por saber e poder respeitar a religião deste povo, mesmo que me custasse muito, pois nem a homilia pude preparar como desejava. Mas conforta-me, sempre, saber que Deus sabe da minha boa intenção e conto com Ele, que é quem tem de agir, já que me chamou para este tipo de vida, a vida missionária nesta fração de humanidade, de que Ele e só Ele é o Senhor.

Entretanto, chegaram-me notícias do Sudão, da minha missão anterior. O país entrou em guerra porque dois generais militares com os seus exércitos se combatem mortalmente. Mas o povo é quem sofre e morre no fogo cruzado. Imaginei os meus colegas de quem me tinha despedido há alguns meses. Alguns deles, depois de uma semana de paixão prolongada sob fogo cruzado, puderam sair do esconderijo da casa da missão e ir ao mercado. Felizmente, em Cartum, os combonianos têm uma casa com cave, enquanto a maioria do povo não tem sequer um qualquer buraco onde se refugiar dos disparos e bombardeamentos.

Vi na TV que um dos grandes mercados que eu bem conhecia e frequentava foi brutalmente arrasado e incendiado. O resultado era fácil de imaginar: quase nada de alimentos expostos para a multidão que, às cotoveladas, procurava escolher de entre a escassa possibilidade. E os preços? Não ouvia gritar: «Venha, freguês, tenho um bom desconto para si.» Pelo contrário. Os preços são de guerra.

Conheço bem os meus colegas que deixei no Sudão, imagino-os a tentar sorrir e gracejar, encorajando-se uns aos outros.

Caros amigos, obrigado pela vossa oração pela missão do nosso vizinho país do Sudão nestas horas tão conturbadas. A tua oração é preciosa também pela nossa missão aqui no Egito e em qualquer outra parte do mundo.

Um mercado em Cartum, capital do Sudão. O país, onde o padre Feliz esteve muitos anos, está em guerra e os combates fizeram, até ao passado dia 27 de abril, pelo menos 528 mortos e quase 4600 feridos

© 123RF

AS ATIVIDADES JIM TÊM COMO MOTE «REDESCOBRE-TE»

O tema «redescobre-te e humaniza-te» foi o mote para o retiro JIM, dirigido pela Liliane Mendonça, psicóloga, que se realizou de 31 de março a 2 de abril, no Centro Vocacional Juvenil (CVJ), com 13 participantes. Houve várias formas de meditação, desde a mais habitual à respiração holoscópica (uma meditação que levou os participantes a uma viagem interior da sua vida através da respiração ofegante e da música ritmada), passando pela leitura orante da Bíblia. O almoço em silêncio meditativo foi outra forma de meditação, assim como a quietude da noite de sábado. A Eucaristia do Domingo de Ramos, animada pelo grupo de jovens de Cucujães, que participou na atividade, encerrou o retiro.

© JIM – Jovens em Missão

Jovens participantes no retiro e no campo de trabalho nas Caldas da Rainha

© JIM – Jovens em Missão

Associar ao JMJ Passo a Passo

Na terceira sexta-feira de cada mês, no CVJ na Maia, pelas 21h00, jovens de várias paróquias juntam-se para encontros de preparação para a JMJ23. Junta-te a estes jovens rumo à JMJ Lisboa 2023.

Jornada Paroquial JIM

O JIM dinamizou três jornadas paroquiais JIM (JPJ), uma a 18 de março em Chorente, Barcelos, outra a 25 de março, em cinco paróquias da zona pastoral de Castelo de Paiva, e a 22 de abril, em São Martinho de Bougado, Trofa.

Se desejas a JPJ na tua paróquia, fala com o teu pároco e animadores, e contacta-nos para levarmos esta atividade até ti numa data a agendar (preferencialmente sábado).

Pôr-se na pele do outro

«Redescobre-te na fraternidade» foi o tema do campo de trabalho com imigrantes de 3 a 6 de abril, nas Caldas da Rainha. Os jovens imigrantes com quem os participantes mais contactaram são da Guiné. Trabalham nas estufas de plantação de flores e plantas, expostos ao calor e ao frio. Contaram que, pelo menos, três vezes por semana no final do trabalho têm aulas de informática. Pode parecer fácil, mas a verdade é que estes jovens estão num país onde não conhecem ninguém, longe da sua família, dos seus amigos, do seu lar. Os participantes viveram a fraternidade pondo-se na pele dos outros.

FAMÍLIA COMBONIANA
Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus
Pessoa coletiva n.º 500139989
Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411)
Redação: Fernando Félix (CP 1902)/Carlos Reis (CP 2790)
Grafismo: Jairo García
Arquivo: Amélia Neves
Revisão: Helder Guégués

Sede do Editor, Administração e Redação:
Calç. Eng. Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA
Redação: Tel. 213 955 286
E-mail: alem-mar@netcabo.pt
Administrador: Jorge Brites
Administração: Fax: 213 900 246
E-mail: editalemmar@netcabo.pt

Registo na ERC com o n.º 104210
Depósito legal: 7937/85
Estatuto editorial: http://www.combonianos.pt/jornal
Impressão: Jorge Fernandes, Lda.
Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9
2825-259 CHARNECA DA CAPARICA
Tiragem: 21 450 exemplares